



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

STEFFAN FROZI STELLA; DOUGLAS WESTPHAL; GABRIELA NUERENBERG; MICHAEL SCHMIDT DUNCAN; PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAELA CROCETTA; GUSTAVO FAULHABER; BEATRIZ SELIGMAN

Introdução: O tempo de permanência hospitalar é um fator gerador de custo para as instituições de saúde e de impacto para a qualidade assistencial. Assim, torna-se necessário o entendimento das variáveis envolvidas neste processo. Objetivo: Descrever o tempo de permanência dos pacientes internados de acordo com variáveis clínicas e laboratoriais no momento de sua admissão no andar clínico. Métodos: Estudo de coorte, no qual todos os pacientes que internaram no serviço de medicina interna entre setembro de 2006 e março de 2007 foram incluídos. No momento da internação, foram coletados dados do prontuário do paciente como variáveis demográficas, clínicas e laboratoriais. Os pacientes foram seguidos até o momento da alta ou do óbito ocorrido durante a internação. Foram calculados as medianas dos tempos de permanência em dias até a alta de acordo com as variáveis clínicas e laboratoriais usando método de Kaplan-Meier. Resultados: Foram acompanhadas 687 internações, com idade média dos pacientes de 59+19 anos, sendo 53% do sexo masculino. A mediana do tempo de permanência nas equipes foi de 11 dias. Os preditores de maior tempo de hospitalização foram anemia (12vs8, $p=0,007$), taquicardia (15vs11, $p=0,049$), hiponatremia (16vs11, $p=0,006$), etilismo (16vs11, $p=0,038$), HIV/Sida (19vs10, $p<0,001$) e pacientes que não haviam internado no último ano (12vs11, $p=0,025$). Alguns fatores se mostraram preditores de menor tempo de internação, tais como: vasculopatia periférica (8vs11, $p=0,05$) e doença neurológica/demência (7vs12, $p=0,006$). Conclusão: A identificação de preditores de internação hospitalar prolongada permite traçar metas de melhoria na qualidade assistencial. Análises multivariadas posteriores precisam ser feitas para avaliar o papel independente de cada preditor.